

# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

## Entre arquitetura e espaço urbano: a experiência didática na disciplina “Projeto de Arquitetura na Cidade Contemporânea”

*Between architecture and urban space: the experience at the course  
“Architecture Design at the Contemporary City”*

*Entre arquitectura y espacio urbano: la experiencia en el curso “Proyecto de  
Arquitectura en la ciudad Contemporánea”*

GONÇALVES, Luísa

*Mestrado em andamento, PROARQ/FAU-UFRJ, luisa.agtg@gmail.com*

### RESUMO

O presente trabalho trata da experiência didática realizada na disciplina eletiva “Projeto de Arquitetura na Cidade Contemporânea”, oferecida no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo na FAU-UFRJ em 2014. Na disciplina, buscou-se explorar a relação entre edifícios com grande verticalização no centro da cidade do Rio de Janeiro e o espaço urbano em que se inserem, através de dois parâmetros principais: o agrupamento de programas diversos e a integração entre edifício e espaço público.

O tema apresentado na disciplina parte de um desdobramento da pesquisa do livro “Rio Metropolitano: Guia para uma arquitetura” (LASSANCE et al., 2013), em que algumas edificações na cidade do Rio de Janeiro são analisadas visando entender seu funcionamento e desempenho perante a metrópole carioca. Esse embasamento teórico norteou a orientação dos projetos dos alunos, em uma experimentação para aplicar as lições de projeto aprendidas com a pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de projeto; programas híbridos, inserção urbana.

### ABSTRACT

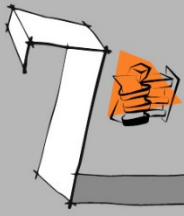
*This paper analyzes the didactic experience in the course “Architecture Design at the Contemporary City”, offered to the undergraduate students in Architecture and Urban Plan at FAU-UFRJ in 2014. The course explored the relationship between high buildings and it’s surrounding urban space in the core of downtown Rio de Janeiro, through two main aspects: the combination of different and unusual activities and the integrations between the building itself and the urban space.*

*This theme comes from the research presented at the book “Metropolitan Rio: guide for an architecture” (LASSANCE et al., 2013), in which some buildings in Rio de Janeiro are analyzed, trying to comprehend it’s “behaviour” within this metropolis.*

**KEY-WORDS:** architectural design teaching; hybrid programs; urban integration.

### RESUMEN

*El presente trabajo trata de la experiencia didáctica realizada en el curso electivo “Proyecto de Arquitectura en la Ciudad Contemporánea”, ofrecida en la graduación en Arquitectura y Urbanismo en 2014. En el curso, se buscó explorar la relación entre edificios con grand altura en el centro de la ciudad de Rio de Janeiro y el espacio urbano en el que se encuentran, tras dos parámetros principales: el agrupamiento de programas diversos y la integración entre edificio y espacio público.*



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

*El tema presentado en el curso parte de la pesquisa del libro “Rio Metropolitano: Guia para uma arquitetura”(LASSANCE et al., 2013), en la que algunas edificaciones en la ciudad de Rio de Janeiro son analizadas, buscando entender su funcionamiento frente la metrópolis “carioca”. Ese embasamiento teórico puso un norte a la supervisión de los proyectos de los estudiantes, en una experimentación para aplicar las lecciones de proyecto aprendidas con a pesquisa.*

**PALABRAS-CLAVE:** Enseñanza de proyecto, programas híbridos, inserción urbana.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho na disciplina Projeto de Arquitetura na Cidade Contemporânea faz parte da pesquisa desenvolvida no grupo “Reconhecendo a arquitetura da cidade contemporânea”, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ/FAU-UFRJ). A ementa da disciplina teve como base o livro “Rio Metropolitano: guia para uma arquitetura”, principal produto do grupo de pesquisa, que analisa e descreve um conjunto de obras arquitetônicas entre a Zona Sul e o Centro do Rio de Janeiro e se propõe oferecer uma alternativa aos guias tradicionais de arquitetura do Rio.

O livro trás alguns direcionamentos importantes em relação à metodologia de análise: o enfoque na condição metropolitana do Rio, e o olhar direcionado a objetos não consagrados pela crítica arquitetônica, junto à iniciativa de agregá-los a um conjunto acessível de referências arquitetônicas cariocas a partir da análise de suas características projetuais. A análise da cidade em escala de metrópole encontra-se com a sensibilidade para com a cidade existente; mas também a atenção às dinâmicas da cidade contemporânea, ou seja, a cidade existente analisada não com uma atitude historicista, mas considerando “o reconhecimento da metrópole e de suas autênticas qualidades contextuais, o que permitiu e estimulou a busca de atitudes projetuais afinadas com as suas reais e atuais condições” (LASSANCE et al., 2013, p.18).

A disciplina teve como objetivo, então, estudar alguns aspectos apreendidos do livro dentro da metodologia de projeto. Foram estabelecidas cinco categorias pelo Rio Metropolitano para análise dos projetos: hibridismo programático, que trata da combinação e concentração de programas diferentes em um mesmo edifício; conectividade de fluxos, ou a capacidade de gerenciar diferentes movimentos de acesso e circulação do entorno urbano para dentro do edifício, criando situações de continuidade e integração; artificialidade do sítio, que ocorre quando da operação topográfica que articula níveis, cria paisagem e confunde os limites entre arquitetura e infra-estrutura; abertura estrutural, que permite a adaptação e adequação do espaço a diferentes atividades ao longo do tempo; e autonomia da imagem, que trás a fachada do edifício como mais um elemento de

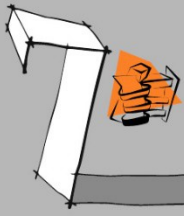
articulação do objeto a seu contexto urbano. Na orientação dos trabalhos dos alunos, pautamo-nos por procurar explorar essas categorias, adaptando-as à cada caso, com atenção ao resultado que produziriam uma vez *provocadas* e não *observadas*. Dos nove projetos desenvolvidos em sala foram selecionados dois para exame mais atento neste trabalho: o projeto desenvolvido em um terreno na Avenida Presidente Vargas, adjacente à recém reformada Biblioteca Parque Estadual e ao conjunto comercial do SAARA; e o projeto desenvolvido no terreno em frente a escadaria Selarón, tradicional ponto turístico da cidade, entre os bairros da Lapa e Glória.

## 2 INTEGRAÇÃO, VERTICALIZAÇÃO E PROGRAMAS HÍBRIDOS

A escolha dos terrenos no centro da cidade do Rio de Janeiro, como local de projeto para os alunos, levantou algumas questões ainda no desenvolvimento da proposta da disciplina: com uma densa infraestrutura urbana de instalações e transporte, por quê não incentivar a verticalização, com aproveitamento coerente deste solo? Como incentivar a habitação? Que programas podem ser integrados para promover maior movimentação em diversos horários e maior circulação de pessoas pela edificação? Como prever e organizar fluxos a princípio incompatíveis?

As categorias estabelecidas no “Rio Metropolitano” nortearam a primeira aproximação ao tema: foram selecionados alguns exemplos de edifícios verticalizados na cidade do Rio para que os alunos pudessem visitar pessoalmente e desenvolver o primeiro exercício de análise. O reconhecimento da cidade existente visava o aprendizado de lições de projeto a partir dessas arquiteturas ao alcance do aluno, mas também coerentes com o desempenho metropolitano. Buscou-se projetos de impacto na cidade, para além de um caráter monumental ou qualidade no tratamento de fachadas, baseados no livro que serviu como uma das inspirações à pesquisa do Rio Metropolitano, *Made in Tokyo*, de Momoyo Kaijima, Junzo Kuroda e Yoshiharu Tsukamoto, publicado em 2001, em que os autores abordam a parte “feia” da cidade que eles identificam como mais autêntica e correspondente ao que de fato ocorre na cidade de Tóquio.

Além disso, para a orientação do desenvolvimento dos projetos em aula, dois pontos estiveram sempre em foco: a possibilidade de repensar os limites do terreno e a intervenção no desenho urbano, que permitiu maior integração entre os espaços públicos e privados, e o controle de fluxos; e a hibridiz programática, que foi acentuada pela possibilidade de verticalização, de acordo com a justificativa de cada projeto perante, mais uma vez, seu sítio e as demandas do local.



## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

A questão da escala permeou o desenvolvimento dos projetos, pois tomou-se como premissa o aproveitamento dos terrenos, que, em área central das cidades, dispunham de infra-estrutura urbana consolidada. No entanto, a questão de como reverter o processo de isolamento e ruptura que as torres comerciais tradicionais apresentam em relação a seu entorno urbano foi chave para o desenvolvimento dos projetos. Dentro do tema das grandes dimensões, tomamos o polêmico texto do arquiteto holandês Rem Koolhaas, de 1996, “Bigness”, termo aqui traduzido por “grande escala”, no intuito de discutir alguns pontos pertinentes a esse tipo de projeto. A questão da independência da fachada em relação ao seu exterior está relacionada ao tema da “autonomia da imagem” proposto no Rio Metropolitano. As dimensões da grande escala permitem que o interior funcione de maneira autônoma ao seu interior:

“ Na GRANDE ESCALA, a distância entre núcleo e envolvente cresce até o ponto em que a fachada não pode mais revelar o que acontece dentro. A exigência humanística de “honestidade” é abandonada ao destino: arquitetura de interiores e arquitetura de exteriores se transformam em projetos separados, um enfrentando-se com a instabilidade das exigências funcionais e iconográficas, a outra – portadora de desinformação – oferecendo à cidade a aparente estabilidade de um objeto. Ali onde a arquitetura coloca certeza, a GRANDE ESCALA dissemina dúvidas: transforma a cidade em uma somatória de evidências e em um acúmulo de mistérios. O que se vê não corresponde mais ao que realmente se obtém.”(KOOLHAAS, 1995, p.259, grifo do autor, tradução nossa)

Na orientação dos projetos, no entanto, resguardou-se a autonomia da imagem para os pavimentos superiores da torre para que, na proximidade do solo, pudesse acontecer outro tipo de relação entre exterior e interior. Assim, a medida que o programa dependia menos do acesso do solo e ganhava a possibilidade de vista, adentrava-se os pavimentos superiores dos edifícios. Em alguns casos, quando as dimensões internas permitiam, foi estimulada a criação do que chamamos de “paisagem interna”, ou seja, diferentes configurações de piso que podiam criar, em um conjunto de pavimentos, um átrio central ou conjunto de átrios que valorizassem a atividade sugerida. Ainda, considerou-se a abrangência da presença na paisagem da cidade que o edifício apresentava. Se no corpo da torre foi possível explorar específicas estratégias de projeto destinadas a explorar a independência desse volume, quando do encontro com o solo a intervenção no terreno e no entorno pelos grupos de projeto foi mais delicada e detalhada. Procurou-se *romper* com o padrão de isolamento que Koolhaas propõe aos edifícios em grande escala: “Todas juntas, estas rupturas – com a escala métrica, com a composição arquitetônica, com a tradição, com a transparência, com a ética – implicam na ruptura definitiva, aquela radical: a GRANDE ESCALA não forma mais parte de nenhum tecido” (KOOLHAAS, 1995, p.259, grifo do autor, tradução nossa).



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Nas disciplina de PACC, o reconhecimento do tecido urbano foi fundamental ao processo de desenvolvimento dos projetos, não apenas por articular o pavimento térreo o subsolo e os primeiros pavimentos superiores às atividades e dinâmicas do entorno imediato, mas para também, quando necessário, redesenhar os limites do próprio terreno.

Também a combinação, superposição e articulação de programas faz parte do edifício em grande escala; ainda que negue, em “Bigness”, a dinâmica do espaço público da rua, Koolhaas trás para o edifício em grande escala as novas relações funcionais que aparecem nessa combinação de programas, e que sugere algo de urbano dentro do edifício:

“Somente a GRANDE ESCALA pode acolher uma proliferação heterogênea de eventos em um único espaço. Desenvolve estratégias para organizar tanto sua independência quanto sua interdependência no interior de um entidade mais vasta, em uma simbiose que exaspera a especificidade mas que a compromete. Através da contaminação mais que da pureza, através da quantidade mais que da qualidade, somente a GRANDE ESCALA pode favorecer autenticamente novas relações funcionais que ampliam a própria identidade, ao invés de limitar-la. A artificialidade e complexidade do BIGNESS libera a função de sua armadura defensiva permitindo uma espécie de liquefação: elementos do programa reacionam um como outro para criar novos eventos, a grande dimensão retorna a um modelo de alquimia programática. (KOOLHAAS, 1995, p.261, grifo do autor, tradução nossa)

Atravessando a artificialidade do objeto, tratada em “Bigness” quase como uma impermeabilidade, ou seja, uma estanqueidade relativa à seu entorno, buscamos durante a disciplina estimular nos projetos sua abertura e imbricação no espaço urbano, reagindo à ele, agregando-se à ele, intensificando a dinâmica metropolitana do centro do Rio.

### 3 PROCESSOS E PROJETOS

O trabalho foi dividido quatro partes principais: após uma introdução ao tema para os alunos, foram propostos três exercícios para que os alunos se familiarizassem com a metodologia de projeto, para então desenvolver o projeto final.

Na introdução foram apresentadas aos alunos algumas questões pontuadas na pesquisa do Rio Metropolitano, como a presença física, valorizada no (re)conhecimento do projeto em detrimento do uso exclusivo da fotografia. Tal procedimento provoca o efeito “glaucoma”, associação de Paul Virilio à deficiência visual que acarreta perda de visual lateral, e que, na arquitetura, traduz-se em uma apreensão parcial e enquadrada do objeto fotografado. A representação em perspectiva axonométrica, que possibilita uma aproximação mais homogênea às dimensões do projeto, foi também questão importante. A aproximação inicial ao projeto em planta-baixa foi substituída por um desenho diagramático, modelo de representação que, segundo Montaner (2010, p.19), é mais eficaz

à representação e desenvolvimento dos fluxos e combinações complexas de programas nos projetos; e que também libera as decisões projetuais de, no início, comprometerem-se com uma imagem ou forma definidas.

Se, no livro, a pergunta residia em torno de: “por que determinadas lições de projeto, que foram apreendidas em casos no Rio de Janeiro, não eram percebidas e discutidas pelos arquitetos em seu âmbito profissional nem nas escolas?” E “como poderiam ser transformadas em referências de projeto?”, nessa disciplina a questão central para o ensino era “como levar dessas lições para o ensino de projeto?” ou seja, “como aplicar tais lições no processo de desenvolvimento de projetos?”.

Os exercícios foram elaborados para que abrissem os alunos a novos olhares para o objeto arquitetônico e sua relação ao contexto, para além do que eles estavam acostumados na faculdade de arquitetura e urbanismo (considerando que a disciplina foi cursada por alunos do 8º período do curso de graduação). Para o primeiro exercício, por exemplo, foi proposta a gravação de um vídeo de curta duração, em alguns projetos selecionados do livro Rio Metropolitano, com ênfase menos na qualidade da imagem e mais no movimentos de pessoas pela edificação. Nos exercícios de desenho, além das representações tradicionais em cortes e plantas baixas, foi enfatizado o estudo com representação na perspectiva axonométrica.

O projeto final desenvolvido pelos alunos agrupados em equipes sintetizou os temas debatidos nas etapas iniciais. As questões levantadas e respostas sugeridas pelos grupos superaram as expectativas e surpreenderam pela qualidade, coerência e originalidade.

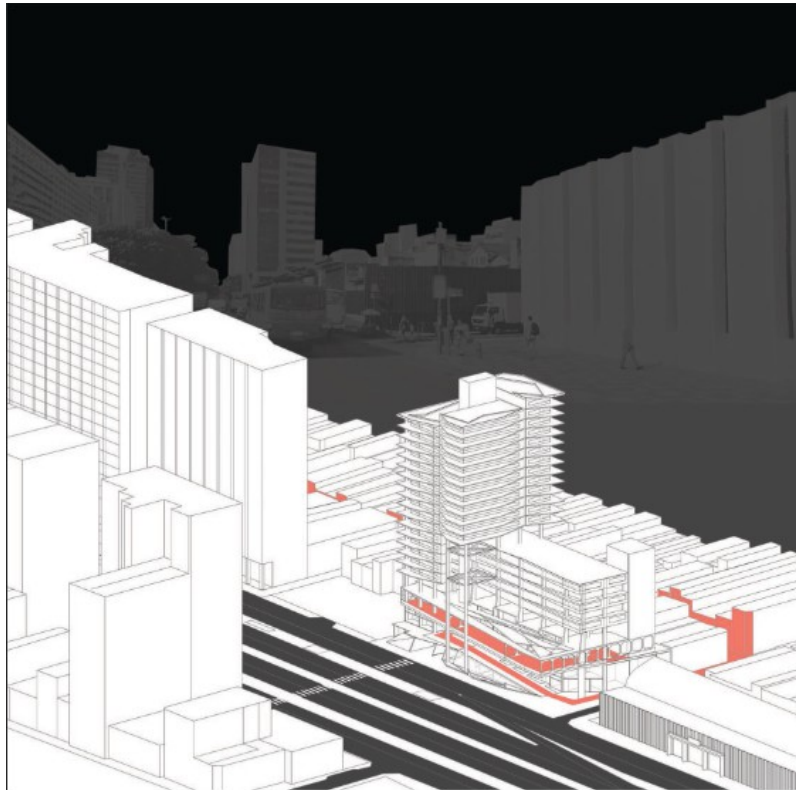
### **Projeto Vortex**

O projeto no terreno junto à Avenida Presidente Vargas foi desenvolvido pelas alunas Anna Carolina Daher e Paula Dias, e pelo aluno Luiz Vicente Fasciotti, que o denominaram Vortex. O terreno foi escolhido em uma das maiores e principais avenidas da cidade mas também pela proximidade a dois outros lugares-chave do centro do Rio, para problematizar a situação (figura 1): o SAARA (Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega), importante centro comercial varejista e atacadista do centro da cidade, e a recém inaugurada Biblioteca Parque, equipamento cultural de 1973 recém restauraa, reformada e ampliada.

Além da questão da escala, esse terreno trazia o tema do movimento, no sentido de criar uma ponte entre a alta velocidade dos carros e ônibus da avenida, o barulho e trânsito de pedestres do comércio

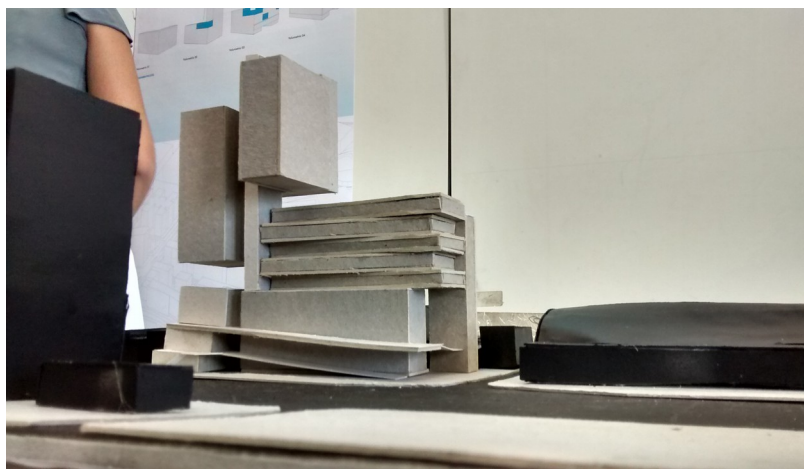
local e o silêncio da biblioteca. Assim, o grupo que trabalhou nesse terreno desenvolveu o projeto em blocos, trazendo para dentro do terreno essa transição de movimentos e ritmos (figura 2).

Figura 1: Perspectiva axonométrica do projeto Vortex e seu entorno.



Fonte da imagem: Anna Carolina Daher, Luiz Vicente Fasciotti e Paula Dias, 2014.

Figura 2: Foto da maquete física do projeto Vortex. Destaca-se o conjunto de blocos que separam as atividades dentro do edifício, bem como a relação criada entre os blocos e os espaços abertos, nos diversos níveis.



Fonte da imagem: Luísa Gonçalves, 2014.

Dentre os pontos principais de atenção desse projeto, incluem-se o acesso e pavimento térreo, a rampa e o pavimento da praça suspensa.

No pavimento térreo, o grupo criou uma transição entre os pavimentos subterrâneos que abrigam as quadras do clube esportivo, e o nível da calçada, de intenso fluxo de pedestres. Para que as quadras não estivessem totalmente subterrâneas, isoladas de luz natural e escondidas, o desenho foi feito de forma que o nível do primeiro pavimento subterrâneo não coincidissem com o da calçada, e nesse desnível alocou-se as esquadras que permitem ao pedestre visualizar as atividades no interior do bloco principal. Além disso, uma parte da calçada foi rebaixada para constituir degraus e canteiros, oferecendo um espaço também de permanência.

A partir do térreo, a rampa funciona como um dispositivo que conduz o pedestre pelas lojas, contornando os edifícios, até o pavimento da praça suspensa. Dessa forma, ficam descaracterizadas as fachadas de "frente" e "fundos", e o percurso também configura o conjunto de lojas como um "camelódromo" ou "SAARA vertical" - ambas denominações conferidas pelo grupo.

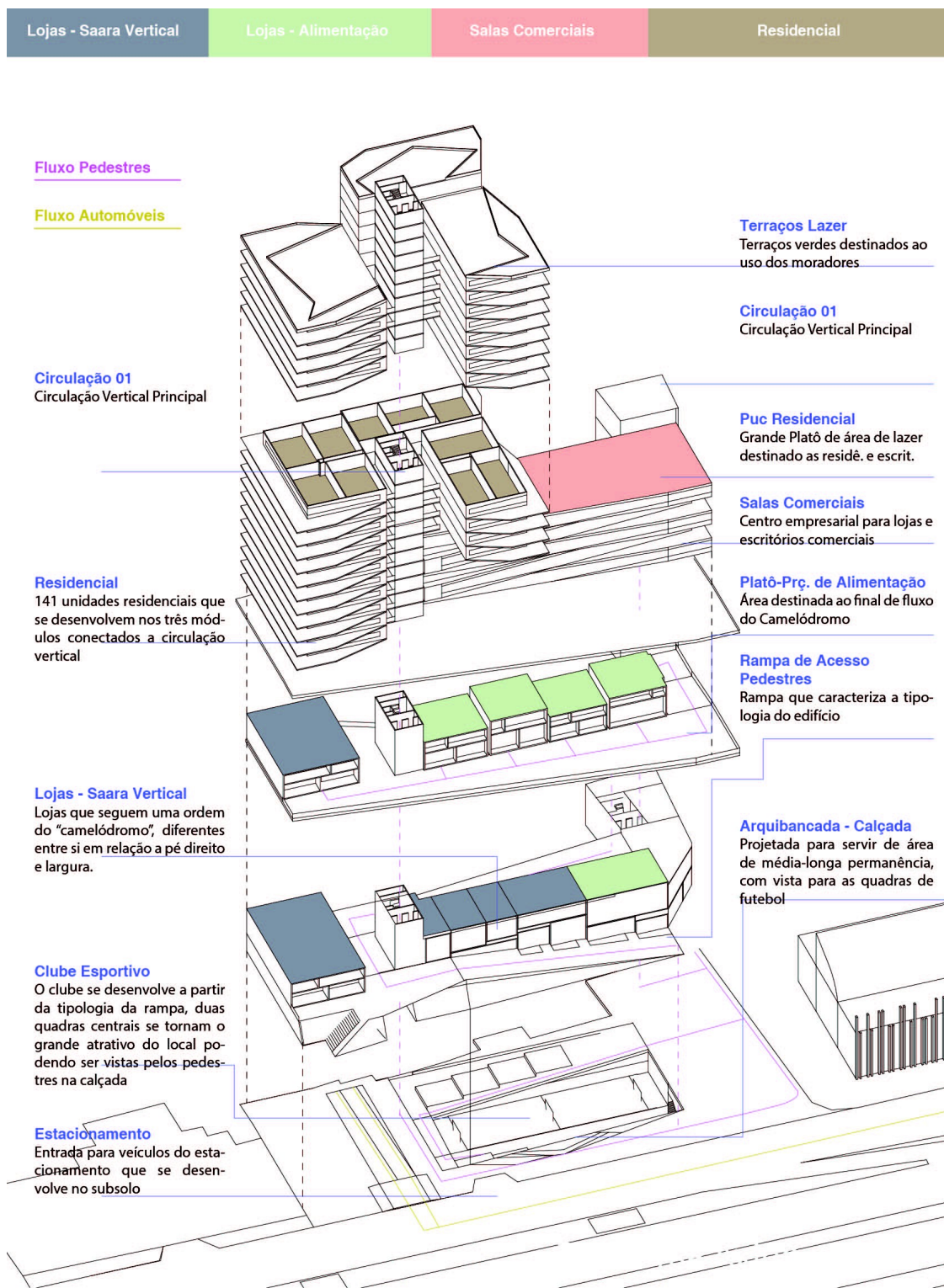
A subida inicial da rampa localiza-se propositalmente na calçada da rua entre o edifício e a biblioteca Parque Estadual, e que conduz ao SAARA, no intuito de oferecer uma continuidade a esse fluxo. Dessa forma, os primeiros pavimentos do conjunto funcionam como uma multiplicação do pavimento térreo, devido ao seu uso de caráter público. Tal continuidade entre edifício e espaço urbano entorno faz parte do conjunto de categorias do livro "Rio metropolitano: guia para uma arquitetura" e propiciam o que consideramos como "desempenho metropolitano".

Para sustentar a cobertura da praça - platô de alimentação, destinada ao final do fluxo de pedestres desse camelódromo vertical, o grupo estudou uma série de alternativas de sistemas estruturais, chegando à solução de uma viga vierendeel, que pela ausência de diagonais permite a passagem por suas barras. Além dos programas já mencionados, o conjunto abriga um bloco de apartamentos e um bloco de salas comerciais, adjacentes mas com circulações verticais separadas; e, no subsolo, abaixo das atividades do clube esportivo encontram-se dois pavimentos de garagem.

O diagrama a seguir (Figura 3), em perspectiva axonométrica, apresenta o projeto "explodido", sistema que permite a visualização do interior dos pavimentos e a compreensão dos fluxos de circulação pela maior parte das áreas do projeto.



Figura 3: Diagrama axonométrico do projeto Vortex.



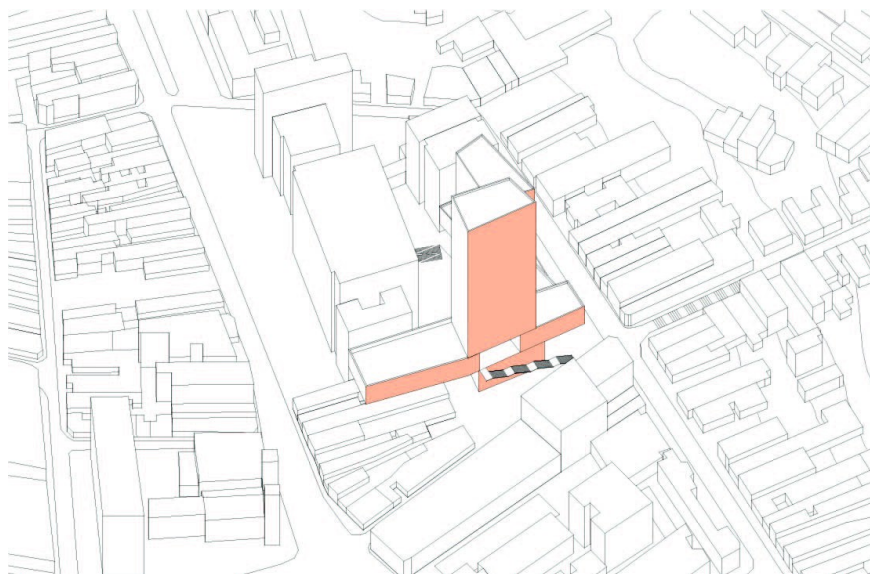
Fonte da imagem: Anna Carolina Daher, Luiz Vicente Fasciotti e Paula Dias, 2014.

### Projeto no bairro da Lapa

O próximo projeto que será abordado aqui encontra-se também em uma situação de convergência de lugares emblemáticos entre os bairros da Lapa e da Glória. Foi desenvolvido pelas alunas Ellen Rose e Helena Granitoff, que não deram ao nome ao projeto, pelo que aqui será chamado de “projeto no bairro da Lapa”. Em frente ao terreno situa-se a Escadaria Selarón, obra do artista plástico chileno Jorge Selarón e ponto turístico da cidade; e em suas proximidades encontram-se a Sala Cecília Meireles, a Igreja Nossa Senhora da Lapa do Desterro, e o edifício-sede da ACM (Associação Crítã de Moços), que figura como estudo de caso no livro “Rio Metropolitano: guia para uma arquitetura” por abrigar um conjunto de atividades justapostas (teatro, ginásio, piscina, quadras, restaurante, entre outros), escondidos atrás de uma fachada neutra.

Esse terreno de fartas dimensões esconde-se nos fundos da quadra onde encontra-se o edifício sede da ACM, na rua da Lapa, e, muito devido à presença da escadaria Selarón, recebe intenso fluxo de pedestres. Assim, no decorrer do desenvolvimento desse projeto o grupo atevê-se à articulação do programa do térreo ao entorno e acessos, e à presença das torres na paisagem. A altura das torres ultrapassa os edifícios mais altos do entorno imediato e, na torre da esquina, o volume horizontal marca o alinhamento da escadaria, e sobrepõe-se aos casarios, alcançando a rua da Lapa. Nesse alinhamento, uma nova escadaria leva diretamente do nível da rua ao pavimento do teatro (figura 4).

Figura 4: Perspectiva axonométrica do projeto no bairro da Lapa e seu entorno.



Fonte da imagem: Ellen Rose e Helena Granitoff, 2014.

As duas torres aproximam-se nos pavimentos superiores, mas não se encostam. No térreo, chegam através de dois blocos que delimitam as praças superior e inferior, e abrigam as circulações verticais que levam aos demais espaços do programa.

Na maquete física, o grupo marcou em papel pardo as áreas de alcance do projeto, incluindo ainda a escadaria Selarón, que, no canto inferior e à direita na fotografia (Figura 5), indica o acesso ao bairro de Santa Teresa. Nas coberturas, terraços jardins foram distribuídos para que se pudesse aproveitar das vistas da cidade.

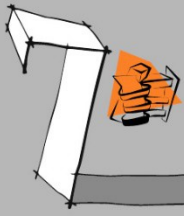
Figura 5: Foto da maquete física do projeto no bairro da Lapa.



Fonte da imagem: Ellen Rose e Helena Granitoff, 2014.

No esquema axonométrico (figura 6) No diagrama axonométrico (figura 6), estão indicados os fluxos de circulação de pedestres para os programas de cunho cultural, empresarial e residencial, além do de carros. Ainda que co-existam dentro do mesmo edifício, foi necessário um estudo atento ao fluxo de pessoas para as diferentes atividades que aconteceriam em diferentes horas do dia e da noite.

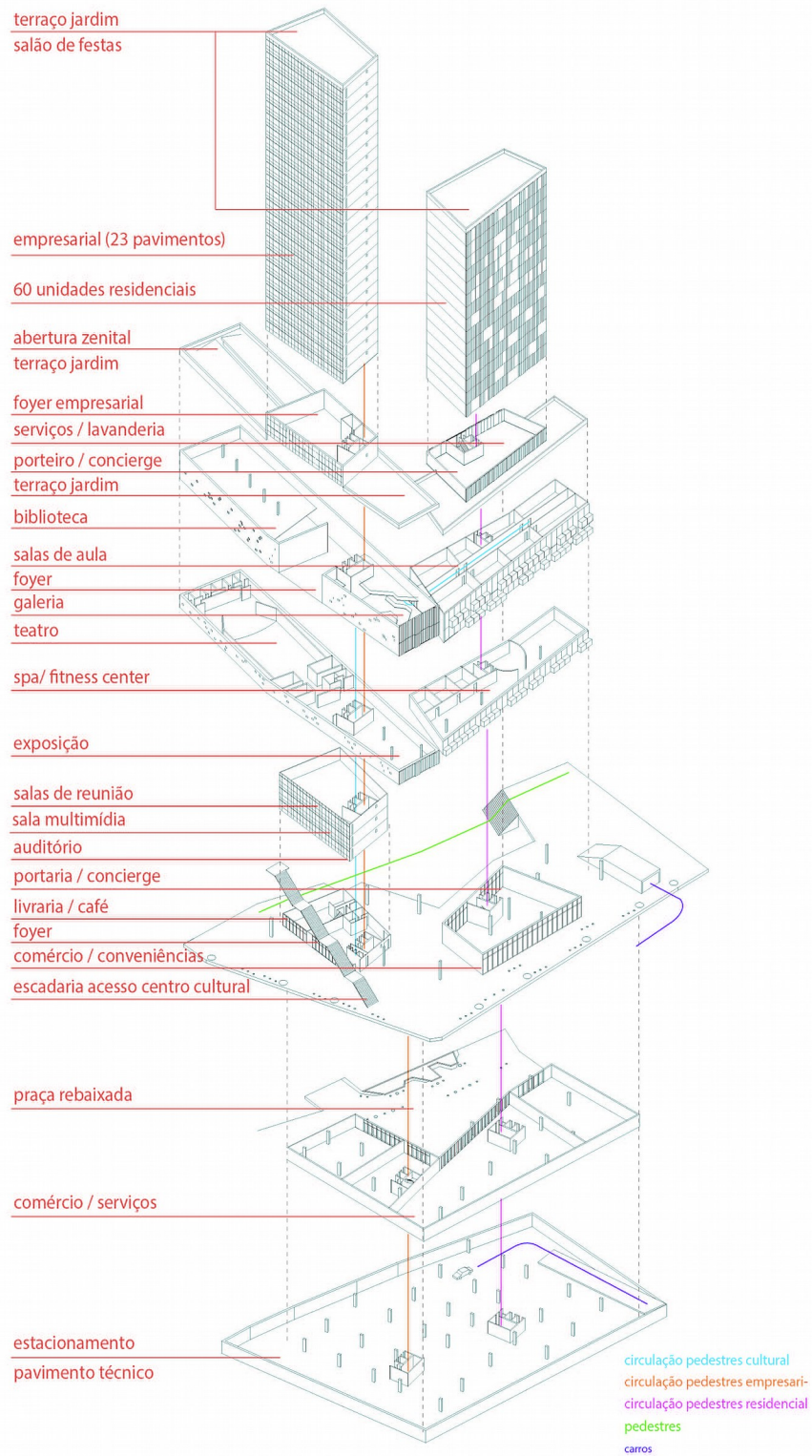
O diagrama mostra também a praça em dois níveis: no mais baixo, o perímetro é ocupado por atividades de restaurante e bares, aproveitando-se dos limites para a criação do espaço mais voltado à permanência; no nível mais alto, da rua, o grupo decidiu por ocupar os blocos com atividades comerciais e acesso às circulações verticais, ambas voltadas mais ao fluxo de passagem.



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Figura 6: Diagrama axonométrico do projeto no bairro da Lapa.



Fonte da imagem: Ellen Rose e Helena Granitoff, 2014.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui foram apresentados apenas dois dos nove projetos desenvolvidos na disciplina eletiva “Projeto de Arquitetura na Cidade Contemporânea”; e tanto para os alunos quanto para os orientadores (monitor, professor, e nós do estágio docente) foi uma experiência de estudo e pesquisa sobre metodologia de projeto. Junto ao processo de projeto, inúmeras discussões e redesenhos e, sobretudo, emprego dos grupos em refazer, testar e aprofundar seus projetos nos temas estudados, fizeram com que o resultado dos trabalhos fosse de bom aproveitamento para todos. Os dois projetos expostos nesse artigo foram escolhidos por motivo de sua localização complexa, próximos à desenhos urbanos diversos e espaços culturais e históricos da cidade do Rio. Quando trouxemos a idéia de “cidade contemporânea”, que consta no nome da disciplina, consideramos os aspectos culturais, históricos e de desenho urbano de seu entorno, mas procuramos, nas estratégias de projeto, não “completar”, nem “recuperar” determinada ambiência ou desenho, mas sim problematizá-los, trazendo-os para dentro dos terrenos, dilatando as unidades programáticas tradicionais e articulando os limites entre os espaços públicos e privados.

#### 5 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Guilherme Lassance, pela orientação no estágio docente, e aos colegas Jonas Delecave e Pedro Varela, que também realizaram seus estágios docentes na disciplina. Agradeço também aos alunos que forneceram e autorizaram a publicação de seus projetos nesse artigo: Anna Carolina Daher, Ellen Rose, Henela Granitoff, Luiz Vicente Fasciotti e Paula Dias.

#### 6 REFERENCIAS

LASSANCE, Guilherme; VARELLA, Pedro; CAPILLE, Cauê. *Rio Metropolitano: Guia para uma Arquitetura*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2013.

KAIJIMA, Momoyo, [et al.]. *Made in Tokyo, Guide Book*. Tóquio: Kajima, 2001.

MONTANER, J. M. *Arqueología de los diagramas*. Cuadernos de Proyectos Arquitectónicos, nº1, 2010.

KOOLHAAS, Rem. *Bigness, or the problem of large*. In: KOOLHAAS, R., MAU, Bruce. SMLXL. Nova York: The Monacelli Press, 1995.

VIRILIO, Paul. *O Espaço Crítico*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.